

# O POVO ESPOZENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO V

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 13 de Setembro de 1896

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—

Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %  
Comunicados, ou reclames, 40 rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 217

## DIOS SALVE A ESPAÑA

Era a exclamação que soltava ha poucos dias um dos mais conceituados jornaes da nação vizinha, justamente aterrado pelos atrocissimos males porque está passando o seu paiz.

Como se não bastasse a guerra de Cuba, esse enorme sorvedouro de dinheiro e de vidas, para trazer a briosa e activa patria de Cervantes uma já longa série de contrariedades, como que no empenho de aquillar o seu grande e glorioso patrimonio colonial e humilhar a sua nobre tradição, surge agora uma insurreição nas Philippinas—resurgimento de mais um povo para quem parece ter chegado a hora da emancipação.

A agitação lavra ali com extraordinario incremento; levanta-se n'aquella colonia a grossa onda dos insurgentes, os recursos financeiros escassam e a Hespanha, com todo o seu genio, com toda a ardencia da sua alma, como todo o seu indomavel brio, agora mais do que nunca affirmado, está vendo que são inuteis tantos e tão grandes sacrificios, tanto e tão grande calor patriótico, sem uma esperança sequer no triumpho em Cuba, e unicamente para defender o seu brio e afirmar a sua honra.

Malfadada Hespanha!

Hontem Cuba, hoje as Philippinas e amanhã, quem o sabe? talvez uma outra colonia!

Affirma-se—e já alguém aqui o affirmou—que são estas as causas de muitos erros administrativos, da falta de protecção ás colonias e do pouco tino governativo que em passados tempos houve no paiz vizinho.

De accordo.

Mas qual é o paiz que não pec-

cou (vá o termo) por esses erros, por essas faltas?

Não os terá evidenciado, e em grande numero, o nosso depauperado Portugal, por motivo do péssimo systema de governar dos seus altos dirigentes?

E quem os não tem? e quem as não ha commetido?

Accaso a França, a antiga França monarchica, não os commetteu e não as evidenciou, e tão grandes, que a levou a passar por uma transformação de instituições?

Não dissertemos, porém, sobre os motivos que tantos e tão grandes infortunios trazem á Hespanha, nação nossa irmã na raça e nas tradições.

Em face da sua tão admiravel attitude, da sua extrema confiança, do seu grande sentimento patriótico, da sua prompta abnegação, da sua alma collectiva, nobre e intrepida, que dá bem por claro a prova de uma forte existencia nacional, emudece-se quasi e leva a duvidar que uma nação, pelo seu brio e pela sua dignidade, tenha arrostado com tão supremos sacrificios e com tamanhas vicissitudes.

DIOS SALVE A ESPAÑA! assim deu a epigraphe a um artigo um importante jornal madrileno, epigraphe que é como que um brado de desalento, de desesperança, e que bem mostra o quanto é grave a situação do paiz vizinho.

DIOS SALVE A ESPAÑA!

## DE BRAÇO DADO

Cartas ao meu amigo

Joaquim Celestino Niny

IV

Meu caro amigo.

Mais duas palavras sobre a corrida de touros.

Em minha opinião, e creio bem que na da maioria do publico, a corrida inaugural da praça de Vigo não deixou nada a desejar.

O gajo do creador Mizpale deu muita sorte, sabendo sustentar os justos creditos de que goza essa afamada ganaderia hespanhola.

Peprte trabalhou bem, e mostrou reunir predicados para vir a ser um ESPADA de valor. Pena foi que, no terceiro touro, excedendo-se um pouco, se deixasse colher pelo bicho. Não deve esquecer a lição, e muito mais que a arte não exige nem admitta certas valentias.

LESACA, se bem que um pouco receioso, portou-se regularmente.

Dos picadores, merecem menção especial Francisco Gómez (EL CONDOBÉS), Eduardo Blanco (RIÑONES), e Fernando Campillo.

Os bandarilheiros, bem.

E agora, permita-me meia duzia de considerações.

Eu não quero dizer com alguns, que as toiradas á hespanhola são um divertimento barbaro; siato que a minha sensibilidade não me obriga a ir tão longe.

Na toirada á hespanhola, a unica parte que não merece os meus applausos é a matança dos cavallos: além de iniqua é repellente. Os picadores hespanhoes não têm outro trabalho senão atirar com as pobres piléas que montam sobre as hastes do touro.

Bem sei que o sangue é preciso para enfiar o touro, e para electrizar o publico, tornando-lhe bem patente o perigo que correm os lidadores; mas embora, quando mesmo isto se admitta, pelo menos que os picadores fossem obrigados, que se esforçassem por defender os cavallos... mas isto a valer—depois, se algum cabisse furado pelo touro, paciencia...

A mocidade mal que lobrigou o bom do abbade foi «tomar-lhe a benção» para continuar com o seu passatempo tão innocente e tão cheio de graça.

A partir d'aquellas almas açucenas e o hervanario, typo sofario, foram sentar-se proximo d'um cortiço d'abelhas; e o sobrinho, n'uma «pose» de ridiculo D. Quichote foi para a sombra idylica das lorangeiras a mirar a bella plastica das camponezas orchestrado pelos moldes da esthetica mais pura.

A que mais lhe prendeu a attenção e fallou a alma do debochador amantico, foi a Miquitas.

Aquella fronte circundada pelo ambito da innocencia; a eburnidade do seu collo de escultura saxonia; o seu halito dulcissimo como o perfume do lilaz e do jasmim abriram ante o seu espirito sonhador o missal argenteo do sonho.

Amaram-se.

Cada vez se arreigava mais na alma mundana do Lovelace barato, o desejo concupiscente, a ideia do leudario peccado original de que falla a biblia e a igreja affirma.

La asseioando a fortaleza embalado pelos sorrisos dourados da esperança.

Ao romper das madrugada, ruras como beijos de amante o «Me-

E dito isto, ponho ponto n'estas cartas, que me recordarão sempre as horas admiraveis que passamos juntos.

Accete um cordeal aperto de mão do seu

M. Villas Boas.

## A EMIGRAÇÃO

(Opinião das municipalidades do Minho sobre o augmento da emigração).

II

### CELORICO DE BASTO

São diversas as causas da emigração. N'este concelho são mais accentuadas:

1.º O recrutamento, especialmente a inspecção prévia que dá tempo a incitar os recrutados a sair do reino;

2.º O grande numero de emigrados que, regressando accidentalmente ao concelho, instigam, aconsellham e auxiliam os parentes, amigos e vizinhos para deixarem o reino.

Tambem são causas do augmento de emigração:

1.º A remuneração dos agentes respectivos;

2.º A falta de salarios certos, em todo o tempo do anno, para os jornaleiros e artistas, devida á diminuição dos rendimentos dos proprietarios e augmento dos encargos e contribuições.

Com relação ao recrutamento indica as seguintes alterações:

1.º Admittir sempre a remissão do serviço militar por quantias modicas, que deverão variar, segundo a fortuna ou posição social dos paes do recruta entre 30\$000 e 60\$000 réis, ou entre 40\$000 e 70\$000 réis a pagar em prestações;

2.º Isenção do serviço militar on dispensa do serviço activo a todo o

nelau» ia campos em fóra conversando com a sympathica camponesa. Os Maneis, d'uma bestialidade pasmosa, ao vel-o mordiam-se de inveja e uma onduia de raiva balançava-se-lhes no cerebro.

A Miquitas, a açucena dulcificada como eu lhe chamava, ao ver desfolhar-lhe aos pés as florinhas das banalidades, enchia-se de orgulho e architectava no horizonte roseo das suas aspirações um porvir filigranado de venturas e diamantizado de esperanças.

Esta afeição era o primeiro reflexo da sua vida de donzella; o primeiro gorgueio da sua alma dealbante, manacial de alegrias.

A atmospheria sadia dos nossos campos cheirando a trevo, as avesinhas com a harmoniosa musica dos ninhos que sorriam por entre a ramagem como preciosos thesouros, toda esta natureza acariciadora lançava-os n'uma indolencia de odalisca, fazendo com que o seu olhar despedisse scentelhas de radiosas caricias.

O amor fizera-lhe adormecer ideias e deveres. Não era já difficil o escalamento da torre de menage, nem o apoderar-se do occulto thesouro.

As mulheres que vivem no cam-

creado de lavoura que justificar, com attestado de seu amo, verificado pelo parochio, junta de parochia e regedor, que desde a idade dos quatorze annos até a data do recenseamento militar tem servido o mesmo amo, sem interrupção não justificada, com zelo e aptidão;

3.º A mesma isenção de dispensa do serviço militar a dois filhos de cada caseiro rural quando, a requerimento do pae e com attestado do respectivo senhorio, e verificado pela mesma fórma, provar que durante o mesmo periodo de tempo, isto é, desde os quatorze annos, tem trabalhado assiduamente no cultivo e grangeio das terras de seus paes, ou em industrias a ellas annexas.

4.º Ampliar o adiamento do alistamento para o serviço militar, nos termos em que a lei hoje o permite, a todos os creados de lavoura e filhos de caseiros que não estejam nas condições mencionadas nos numeros precedentes, até que completem os seis annos não interrompidos no serviço da lavoura, e sendo requerida pelos amos ou paes e comprovada com a mesma ordem de documentos;

5.º Instrução dos recruta nas sedes dos concelhos, descentralizando os corpos militares;

6.º Reduzir o tempo do serviço effectivo e admittir a remissão dos refractarios por quantia não superior a 100\$000 réis.

7.º Não admittir dispensa do serviço activo ou adiamento do alistamento militar ao mancebo que não comprove com documentos legaes e authenticos das auctoridades já referidas, que tem modo de vida, ou profissão conhecida a que habitualmente se entrega.

E' meio directo a prohibição dos engagements e agencias de emigração, com imposição de multas pesadas quando se tratar de emigrantes ou

po são simples como as creanças e amam com toda a sinceridade do seu coração feito de amor e bondade.

Assim viveram a sorrir aquelles dous corações.

Ao agonisar d'uma tarde, mesmo á hora em que o orbe azulado se crivava de estrellas, cujo brilho era offuscado por um luar resplandescente, que caia sobre as macieiras em flor, imprimindo-lhe sciutilações cambiantinas, um gajo «transforma-se» em velhota obesa e rubicunda e foi procurar a flor da freguezia— a Miquitas.

Estava ao limiar da porta, em doce colloquio com uma amiga e companheira predilecta quando chegou a velhota.

Saudou-as e incontinentemente pediu-lhe, n'uma linguagem mais doce que os pasteis de Santa Clara, para lhe fallar. A amiga retirou-se e as duas (noite e aurora) lá foram entabolar palavrado.

A velhota pintou-lhe, com as cores mais tetricas que Dante o inferno, o amor d'aquelle bohemio, esboçou-lhe com tintas de Rubens, traçou-lhe com relevos de Rembrandt o quanto é bello e magestoso o nome de donzella.

(Conclue) ALBINO BASTOS.

## FOLHETIM

### CONTOS SIMPLES

A Miquitas, como lhe chamava e gente do logarejo, era um anjo angelizante de graça. Casta como as virgens de Israel, linda como um sonho de poeta, meiga como o rir das açucenas, fresca como as madsilvas que as ovas ostentam e alegre como o rir das alvoradas.

Adoravel na sua innocencia. A sua vida era tecida de sonhos que sorriem, de chimeras que illudem e de esperanças fementidas.

No ceo da sua existencia tudo eram nuvens cor de rosa, no jardim da sua alma tudo eram perfumes d'alagria.

A sua existencia era um iris de felicidade, uma «via-lactea» de venturas.

Esta rapatiga, appetitiva, fazia despertar desejos ao mais casto anachoreta; fazia pensar no matrimonio ao mais friolento celibatario.

Aos domingos, quando o sol, n'uma agonia sonambula de tisco, enviava os ultimos beijos d'ouro, os Maneis ossudos, adiposos animalidades, iam juntar-se na eira do casal do pae da Miquitas, uma casa alvinente a destacar-se na esplendida verdura da paysagem que me fazia

lembrar um adereço de preço cahido em sumptuoso mar de esmeraldas, para idealidade com as zagalas enamoradas que ali se ajuntavam.

Naquelle recinto tão poetico e tão encantador, havia o perfume das selvas e a poesia das florestas. Tudo ali respirava alegria.

Uns dançavam e cantavam ao som do harmonico e da viola chuleira, lançando de quando em vez uns olhos piedosos como uma prece de santa a eleito da sua alma.

A Miquitas era a rainha das cantadeiras. A sua voz tinha a docura do hydromel e a macieira do velludo. Todos a faceteavam; porém ella brincava com os corações como se fossem frageis bijouterias.

Um domingo de romaria, quando a sua alma vestalina, formosa como uma lagrima desprendida dos olhos da aurora, estava em festa, cantando com as companheiras a alleluia do Amor, no Altar da Graça, n'uma absorvencia refulgente de triumpho, chegava o abbade, um apostolo christão como a legenda o pinta, ladeado pelo hervanario, um homem que pensa mais do que lê e o sobrinho do abbade, um rapagão côr de presunto de Lamego, olhar hypocrita, um todo de lascivia e de maldade para ouvirem os descantes d'aquellas almas em flor, d'aquelles corações em festa.

engajados de idade superior a quatorze annos, porque se verifica ser a emigração n'estas condições a que faz mais falta ao paiz, sem aproveitar aos emigrantes que, depois d'aquella idade difficilmente se podem acclimatar e entrar no exercicio de uma profissão que lhes dê fortuna.

III

## CAMARA DE VILLA NOVA DE FAMALICÃO

São causas. A crescente miseria publica. Ao passo que têm sensivelmente diminuido os rendimentos de cada um e o trabalho, quer agrícola, quer fabril, vae o preço das cousas necessarias á vida augmentando tão consideravelmente que obriga desde logo a grandes privações e deixa ver ao perto um futuro de fome. As leis tributarias aggravam dia a dia esta situação, cerceando os exiguos rendimentos do proprietario e do industrial. O estado e as corporações administrativas, todas á poifia, se precipitam sobre os haveres do contribuinte com as variadissimas fórmulas do imposto, esgotando todos os seus recursos. Os capitães collocados em fundos publicos soffreram uma redução de 30 por cento do seu rendimento; os collocados em bancos ou companhias têm soffrido egual ou maior redução ainda, estando até alguns improduttivos ou perdidos, o que tudo fez com quemitas familias se vissem privadas dos meios com que contavam para a sua subsistencia. Como poucos podem sustentar-se n'esta lucta de cada dia e de cada hora, a emigração apresenta-se como um meio salvador e até cheio de esperanças n'um futuro de abundancia, e assim se estabelece a corrente impetuosa dos emigrantes.

Ainda como causas da emigração indica as seguintes: o desastre produzido por diversas epidemias da vinha; as más condições da nossa industria fabril; o recrutamento militar.

## DIREITO MARITIMO COMMERCIAL

III

Tomemos para these o 1.º argumento do 1.º artigo: «Na falta de consulado os protestos correm no tribunal do commercio».

Desde que esta materia importa averiguar a existencia d'um facto que acarreta responsabilidades, é logico e concludente que as leis que definem essas responsabilidades tambem definem as auctoridades a quem ellas competem; e assim, em cada paiz, ou seja pois lei especial adequada a materia de direito classificado, ou por lei geral, o fóro judicial, no seu organismo, tem funcções reguladas, de modo que as leis possam ter a devida execução; sabendo, portanto, cada um dos cidadãos a quem está sujeito pelas infracções e mais irregularidades que commetta no desempenho das suas obrigações á face da lei patria; quaes os tribunales e juizes que em virtude da legislação organica do paiz os condemnou ou absolve: estabelecido e aceite este principio em cada paiz, como base de harmonia social dos povos, harmonia que constitue o Estado, está «ipso facto» prevista a base sobre que assenta o «direito internacional; principios incontesteveis ou direitos das gentes e da razão universal». Todos os internacionalistas, embora seguindo diferentes escholas, são unanimes n'este ponto—fóra d'estes principios a ninguém é facil deduzir argumentos.

Os codigos commerciaes especificam o direito maritimo e legislam n'esta materia, sob os preceitos do direito internacional, as suas doutrinas, e só não são uniformes na nomenclatura dos art.ºs; mas a materia é uma, consideram o «mar livre e de direito commum», pela impossibili-

dade de poder pertencer a qualquer potencia por mais forte que ella seja.

A natureza inconquistavel do mar confere a todos o direito de o explorar em proveito proprio, com o devido respeito guardado dentro dos limites das aguas territoriaes. Todas as potencias banhadas pelas aguas de diversos oceanos, sem excepção dos estatos ribeirinhos tem o direito de navegação: todavia, no mar ninguém tem posse, e aos mais navios respeitam-se as leis do pavilhão, ou se considere como uma porção fluctuante de territorio nacional, ou como tendo certa e determinada capacidade juridica.

O desenvolvimento actual da navegação, conduzindo productos ás mais remotas plagas do mundo commercial; a permuta de productos necessaria entre as nações; a necessidade que as potencias têm de manter as suas relações, obrigaram diferentes Estados a estabelecerem accordos commerciaes, já para conseguir-se a egualdade aos estrangeiros, no beneficio do commercio, já para estreitar-se cada vez mais a harmonia que possa interessar a cada potencia no bem publico.

Os consulados, filhos das impetiosas necessidades para a boa execução dos tratados do commercio e navegação, são no estrangeiro os tribunales subsidiarios, e até certo ponto a ultima estancia judicial no foro commercial maritimo.

Os consulados, considerados nas suas relações com a navegação mercantil, são a magistratura que representa o pavilhão que cobre o navio, a carga e a tripulação.

O codigo commercial dispõe a doutrina; o regulamento consular estabelece a competencia, a conducta e as relações do funcionario consular entre as auctoridades territoriaes.

Estando-se no estrangeiro, estão representadas tres entidades juridicas em direito internacional. O capitão que tem a responsabilidade juridica do navio, da carga e da tripulação. O consul que tem a responsabilidade moral e juridica pelos actos do capitão e da tripulação perante as auctoridades do porto durante a sua estada ali, e a responsabilidade official perante o governo da sua nação pela sua conducta de funcionario entre o seu paiz e as auctoridades territoriaes do estado onde reside.

O paiz representado pelas auctoridades territoriaes que tem a responsabilidade moral e juridica, inherente ao cargo official que o estado pela ordem organica do paiz distribuiu a cada uma a parte da legislação interna que lhes cumpre manter, cumprir e guardar.

Temos portanto em acção tres principios fundidos n'um só direito conhecido entre os povos cultos pela denominação de «Razão universal»: e no regimen commercial codificado, é doutrina assente em todos os estados, o direito previsto no art.º 511 do Cod. C. P. § 1.º que diz: Havendo lugar esta occorrença em paiz estrangeiro, a auctorização será pedida ao agente consular portuquez, e, na sua falta, á auctoridade judicial do paiz.

Deste modo está ou não ordenada ao capitão do navio, a obrigação de se submeter aos preceitos legislados no paiz em que se achar? Claro que está.

Se n'esse paiz a distribuição do fóro estiver prevista nas diversas codificações para a acção activa sobre a navegação nacional e estrangeira, salvas as disposições consulares; tem ou não tem os consules obrigação de conhecer essas leis, attentas as suas relações officiaes com as auctoridades territoriaes? Decerto que sim.

Se um navio d'uma nacionalidade qualquer se destinar a um porto estrangeiro, onde não haja agente consular da sua nação, e o seu capitão tiver necessidade de ratificar um protesto, é obrigado a percorrer o paiz até

achar um consol para o fazer? Não, porque o capitão é apenas obrigado a possuir o codigo commercial do seu paiz, e este, sob a indicação d'um numero qualquer, responde a interrogação como aquillo que o C. C. P. diz no art.º 511 § 1.º.

Todo o transtorno succedido em viagem, de que resulte prejuizo ao navio, ao frete ou á carga, é motivo obrigatorio de protesto e que o capitão, na qualidade de chefe da expedição e como tal responsavel para com todos os interessados, tem obrigação de levar a effeito. De todo o evento importante a bordo, cumpre-lhe protestar como a sua principal obrigação, e derimir de si a responsabilidade do succedido. O protesto é redusido a auto, e as provas conduzem até ao ponto em que se julgou da existencia do allegado ou da falsidade e do dóllo.

Para tão facil liquidação de prova, dependente de simplés victorias não bastaria a razão legislada do paiz para pronunciar a vulgarissima palavra «procedente ou improcedente» da sentença?

As victorias que são imprescindiveis, quer o protesto corra em consulado, quer no juizo da terra, levarão o juizo do tribunal á conclusão d'uma prova diversa d'aquella que o consul faria se fosse o julgador? Não se admite semelhante absurdo.

E porque? Porque a razão e o direito é só uma cousa.

E no Estado a que pertence o navio perante as auctoridades a quem competir a acreditar a sentença do protesto, para os effeitos da exigencia da responsabilidade a quem pertencer, graduará em fé inferior a autenticidade do processo e sentença do tribunal estrangeiro á fé e autenticidade do processo e sentença do consul que o commandante foi procurar fora do porto em que se achava?

Claro que não. O juizo commercial estrangeiro no caso em questão tem fé superior; por que julgou d'um facto que se passou na area de jurisdicção da sua competencia, e o consul julgou do facto que se passou n'uma area em que não tinha competencia.

Esposende, 11—7br.º 1896.  
Francisco da Silva Loureiro.

## SONETILHO

Amor infantil.

Ella era tão bonita,  
A branca mariposa,  
A bocca pequenita...  
Era um botão de rosa.

Era tão innocente  
E meiga. Tentação!  
Que bello coração  
Angelico, innocente.

E elle, o trovador  
Petis feito Romeu,  
Jurou-lhe o seu amor

Ardente, apaixonado,  
E ella tanto creu  
Que deu-lhe um rebuçado.

Albino Bastos.

## NECESSIDADES,

10 de setembro 96.

Decorreu bastante semsaborona a romaria em honra de N. S. das Necessidades, isto devido ao tempo se ter apresentado sensivelmente brusco e chuvizento; o que contribuiu assasmente para que a concurrencia de forasteiros a esta antiquissima romaria fosse bastante deminuta comparada com os annos transactos que pelo costume era sempre numerosissima.

Foram presos durante a noite do fogo alguns forasteiros que se envolveram em desordem que podia ter graves consequencias, se de prompto não fossem capturados pela auctoridade competente e postos a sombra; ainda assim chegaram a abrir sua brecha na cabeça d'um pobre rapaz, de quem não nos foi possível colther o nome. Dizem-nos que a origem foram amores mal correspondidos. Bom será que não fique impunes para que estes casos

se não repitam.

—Na segunda-feira, durante o fogo, houve uma concorridissima soiree em casa do Ex.º Sr. Romão Sobral. Não damos os nomes das pessoas presentes que para isso seria preciso uma columna d'este jornal. Limitamo-nos a dizer que se dançou animadamente até á madrugada, reinando sempre uma alegria indescriptivel.

—Acha-se aqui veraneando a Ex.ª Sr.ª D. Candida Azevedo e sua Ex.ª filha.

—Partiu hontem para Moledo (Minho) o nosso amigo Sr. Antonio Montenegro.

Boa viagem.

—Celebra-se aqui no proximo domingo a 8.ª de N. S. das Necessidades, chamada aqui «romaria pequena».

Falla-se aqui que irá para cura da freguezia de St.ª Marinha o Rev.º Sr. P.º Jeronymo Gonçalves Chaves. actual capellão da capella de N. S. do Amparo.

Não sabemos se isto terá alguns visos de verdade.

Rimulac.

Devido ao tempo, que se apresentou chuvoso, teve uma concurrencia diminuta o arraial de N. Senhora das Necessidades, em Barqueiros, que teve lugar no dia 7, segunda-feira.

## Errata

No artigo «direito maritimo commercial,» firmado pelo sr. Francisco da Silva Loureiro no passado numero d'este jornal, sabiu um erro de revisão que convem rectificar.

Onde se lê «que a sua intenção visa a ferir», deve lêr-se «que a sua intenção não visa a ferir, etc.

Fica assim desfeito o erro.

Parte breve para a sua quinta de Caldellas, o nosso estimado conterraneo e amigo sr. José Maria Cezar de Faria Vivas.

## Grande incendio

Na noite de sabbado da penultima semana, manifestou-se um pavoroso incendio na freguesia de Palmeira (Eira d'Anna) na casa do sr. Domingos José de Faria, que ardeu por completo, bem como todos os utensilios, roupas, moveis e cereaes. Tudo ficou reduzido a cinzas.

O dono da casa e a familia (mulher e uma creancinha), salvaram-se como que por milagre, pois quando deram pelo incendio já este tinha tomado proporções assustadoras e as lavaredas irrompiam pelas portas e janellas do predio.

Esta familia ficou reduzida á miseria, pois os prejuizos são calculados em 350:000 reis e tudo o que o fogo devorou constituia o seu casaí.

## CARTA DE FÃO

Manobras jesuiticas.  
O fanatismo e a hypocrisia em acção.

Sr. Redactor.

O aguerrido exercito inimigo da Luz acampou dentro dos muros d'esta povoação laboriosa e civilisada e faz fogo em toda a linha.

Os soldados, cujo negro fardamento faz lembrar as aves agourelas da Morte, trazem vasta metralha de eloquencia falsa e boçal e de hypocrisia relapsa para illudir as almas ingenuas, para arrebatam em seu redor o enorme batahão do mulherio, que abandona tudo, o trabalho, os serviços domesticos e a vida feliz do lar conjugal com o unico intuito de se entregar a esse misticismo atrophiante, ocioso e por vezes desmoralizador aconselhado em atotos e furibundos berros de estafada rhetorica pelos padres jesuitas.

Isto é extraordinario, é estupefaccão, sr. redactor, e eu em nome de

tudo que ha de mais sublime, amavel e grandioso, como é a Civilização, o Progresso e até a Santa Religião que professamos, protesto vehementemente e altamente contra estas inuteis senão prejudiciaes missões do jesuitismo desenfreado.

Fão, a nossa querida terra, cuja densidade de população a eleva acima de qualquer aldeola sertaneja, Fão, que tem firmado o seu adiantamento quer moral quer material com obras de grande alcance, está convertida em um fóco de fanatismo religioso, estúpido e nocivo e será mais tarde—parece que o estamos a vêr delineado no cerebro dos invasores jesuitas—a praça forte dos missionarios, a fortaleza d'essa companhia de dominadores odiosos, de propugnadores do terror e das trevas, de onde irradiarão para as povoações circunvisinhas elementos de pernicioso propaganda e ordens expressas de combate.

Isto é impossivel!

E muito embora esses negros athletas do fanatismo clamem do alto do pulpito contra nós, contra aquelles que não se deixam embahir pelas artimanhas jesuiticas nem contaminar pela refalsada hypocrisia de que elles estão eivados; muito embora o anathema colerico d'esses missionarios caia sobre nossa cabeça, nós não deixaremos de protestar contra a invenção d'essa grei ua educação moral e religiosa do nosso povo.

Não precisamos de missionarios, affirmamol-o desassombrada e affoitamente!

O clero da nossa terra é sufficientemente illustrado, activo e digno para que possa tomar sob sua responsabilidade a direcção espirital da nossa povoação.

Quem affirmar o contrario ou faz um pessimo conceito da educação do nosso povinho, ou nega a competencia dos padres d'esta terra. E então estes que lhe agradeçam a lisonja.

Até hoje nada tem saído de importante e util d'esse gremio chamado Associação do Coração de Jesus a não ser os triduos.

Estes para mais nada tem servido que para contaminar d'um misticismo tolo e prejudicial o mulherio e até alguns homens, que gastam mais de metade da vida em meditações na igreja mas que não deixam de ser tão ou mais peccadores que aquelles que não pertencem ao gremio jesuitico.

Qual será, pois, a influencia moral d'estas missões nas consciencias do nosso povo?

Que beneficio temos nós recebido d'estas missões que ha quasi meia duzia d'annos se fazem periodicamente na nossa terra? Serão uteis ou prejudiciaes essas missões?

E' sobre estes pontos que promettemos tratar largamente este importante assumpto local.

Por hoje fica exarado o nosso protesto contra a actual missão de um sacerdote, que não prima nem captiva pela elevação de linguagem nem pela sublimidade de pensamentos e que, se não bastasse a pessima impressão que no animo de todos nós deixou na prégacção de janeiro, bastaria tão somente a tradição de que vem rodeado o seu nome de missionario rispido e indelicado para não merecer a nossa sympathia.

E este jornal, que é o legitimo interprete dos sentimentos dos povos d'este concelho, não deixará de firmar mais uma vez as ideias nobres e liberaes de quem sabiamente o redige, dando publicidade a este nosso protesto.

Fão, 11 de Setembro de 96.

Um amigo e leitor.

## ROMANCES

Vendem-se os seguintes:

Fantosches de Madame Diabo, 8 volumes, brochados.

Madrasta, 6 volumes, idem.

O Padre á força. 1 volume, idem. Os jovens escravos. 2 volumes, idem. Para ver e tratar n'esta redacção.

Luctuosa

Na cidade de Parà (R. U. do Brazil) suicidou-se no dia 11 do mez d'agosto findo o nosso estimado patriota sr. Raymundo Pinheiro, empregado da casa commercial do sr. Visconde de S. Domingos.

O desventurado moço soffria ha tempos de uma doença que lhe enfraquecia o cerebro, que lhe causava momentos de grande excitação mental, e que, sem duvida, o levou a pôr termo á existencia.

Sentindo sinceramente o tão desastrado desenlace, e calculando a dor qua ora afflige sua familia, endereçamos-lhe o nosso cartão de vivas condolencias.

No dia 9, quarta-feira, celebrou-se no templo da Misericordia uma missa, suffragando a alma do indito-so rapaz.

BELINHO, 11.

No meio d'esta pasmação sensaborona não ha, caro leitor, noticias com que possa prender por um pouco a vossa attenção ao fazer de vez em quando, a minha estradasi-ta de «paleio» nas columnas d'este digno semanario, por isso a minha posição agora neste lugar é critica, devido á escassez de noticias; mas en confiado mais uma vez na benevolencia do leitor amigo, que me releve faltas commetidas, vou dar-lhes algumas noticias de pouca ou nenhuma importancia.

Estão em via de conclusão os trabalhos de pedreiro da capella-mor da nova igreja; e está em ajuste, de pedreiro, o corpo da mesma.

Já principiam as vindimas n'esta freguezia, que promettem ser abundantes e o vinho de superior qualidade.

Proseguem as colheitas de cereaes, que este anno são inferiores ás do anno anterior. As do feijão são diminutas.

Const-me que chegaram já, á vizinha freguezia d'Antas, dois grandes sinos novos para serem collocados na nova torre da igreja parochial d'aquella freguezia.

Caracol.

Ao professorado primario

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede em Lisboa, rua da Atalaya, 183, 4.º, tem concluida a edição da III e ultima parte do Regulamento Geral do Ensino Primario, acompanhada de todos os modelos citados no respectivo regulamento e notas annexas, que esclarecem diversos pontos e com as quaes fica completo o referido regulamento. Esta ultima parte abrange os seguintes capitulos, pelos quaes se pôde ajuizar quanto é importante:—I. Do provimento dos professores—II. Do provimento dos professores ajudantes—III. Do provimento dos monitores—IV. Do provimento definitivo dos professores—V. Da promoção de classe dos professores—VI. Das interrupções do serviço escolar e das licenças—VII. Dos premios para os professores—VIII. Da nomeação e serviço do pessoal menor—IX. Da aposentação dos professores primarios—X. Das penas disciplinares—XI. Da fundação das escolas e cursos de instrução primaria—XII. Da adopção dos livros escolares.

As duas partes anteriores, editadas tambem por esta empresa, formam um vol. de 198 paginas e custam 200 réis. O preço da III é de 400 réis, franco de porte. Esta é a UNICA EDIÇÃO QUE CONTEM TODOS OS MODELOS OFFICIAES, de que o professorado não pôde prescindir.—Satisfazem-se todos os pe-

didos na volta do correio, sendo acompanhados da respectiva importancia.

Contos simples

Albino Bastos, o distincto prosador muito vosso conhecido, gentil leitor e presado leitor, dá vos hoje n'este jornal, em folhetim, subordinado a este titulo, uma telasita campestre moldada na simplesa sobria que tão bem sabe imprimir aos seus costosites sempre esplendentes de graça e um tudo-nada realistas.

Para os «Contos simples», pois, as vossas vistas e um pouco da vossa attenção.

Augusto Pinheiro

Acha-se em Espozende, em gozo de 60 dias de licença, este nosso estimavel conterraneo e habil escrivão de fazenda, addido á repartição districtal de Aveiro.

Comprimentamol-o mui cordealmente.

Commissão districtal

Em sessão de 1 do corrente esta commissão approvou o 1.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno da camara de Espozende, com exclusão d'uma verba já incluída no orçamento ordinario; mandou archivar os resumos das sessões camararias de 8 e 13 d'Agosto, de Espozende, e approvou os seguintes processos de contas: confrarias de Jesus, Maria e José e SS. S. d'Apulia, de 92-93; Almas, de Gemez, Sacramento, de Mar e de Gemez e irmandade de S. Francisco, de Fão, de 93-94.

Nomeação

Acaba de ser nomeado director e professor de pedagogia da Escola Normal de Evora, o professor do lyceu da mesma cidade, e nosso distincto amigo, sr. dr. José Maria de Queiroz Velloso.

Ao sr. dr. Queiroz Velloso, um dos mais bellos e promettedores talentos da geração moderna, os nossos mais sinceros e cordeaes parabens n'um valente aperto de mão.

Sahiu para Lamego com sua familia, o sr. Luiz Barradas, conceituado pharmaceutico em Fão.

Está entre nós o sr. Avelino Campos, filho do nosso presado assignante sr. Illidio Fernandes de Campos e empregado commercial no Porto.

Cancioneiro de musicas populares

Misturando o antigo com o moderno e entrelaçando o sagrado com o profano, em interessante destaque, o fasciculo 37 d'esta preciosa publicação constitue um dos mais formosos que formam este riquissimo archivo de musica popular. «A triste perdida», a «Canção do marítimo» são melodias bem insinuantes. Eis o summario:

«Oração do amargoso fel», religiosa, offerecida á Sr.ª D. Amelia d'Araujo Mello e Motta.—«O escravo», canção, offerecida á Sr.ª D. Haydée Fernandes Andrade Mello.—«A ermida no mar», romance, offerecido á Sr.ª D. Ernestina Bento Moreira dos Santos.—«Oh fresca da ramalhada», cantarola, offerecida á Sr.ª D. Gertrudes da Fonseca e Souza.—«Frei Paulino», lundum, offerecido á Sr.ª D. Ambrosina Moreira dos Santos Cunha.—«A triste perdida», canção, offerecida á Sr.ª D. Carlota Joaquina Moreira de Mattos.—«Canção do marítimo», fado, offerecido á Sr.ª D. Haydée da Conceição Fernandes d'Andrade.—«A polka», choreographica, offerecida á Sr.ª D. Ignez de Castro Bentes.

O agio das libras está a 4:230 réis; o do ouro portuguez a 27 1/2.

O CANTO DO SUICIDA

Anjo, silencio!... não chores... Amei-te muito... que importa? Ven beijar-me a face morta, Ouvirás sons do teu nome.

Quando a luz da vida escassa N'estes olhos já não brilhe, Não chores, anjo, não chores... Foi um destino... cedi-lhe.

Escuta o hymno, que extremo Sinto aqui no coração... Ouves gemer a paixão N'este adeus ao mundo ingrato?

Luto... mal sabes que luto Sinto aqui dentro ferver... N'esta idade em que me matou, Oh! tanto custa morrer!

Sempre a desgraça!... delicias Nem uma tive em partilha... Vi-te tarde, ó casta fi ha Dos meus sonhos delirantes...

Olha... eu devo ter dos homens Uma loisa... pobre sim... Se m'a derem... vai de luto Uma vez chorar por mim.

Uma só... não te crimino, Se depois o esquecimento Fôr no pobre sentimento, O epitaphio que tiver...

Mulher, amada na morte, Levo saudades de ti... Extrema crença d'um vivo Eras tu não te perdi!

Se tivesse esta alma um vdo, Tu fôras commigo... irias D'este eculo d'agonias Onde vivi e viveste!

Estas corças borrifadas Do sangue do coração, Despe-as a fronte pendida... Deu-m'as o mundo... ahí estão!

Venha o mundo e d'este sangue Que inunda a face ao precito, Escreva, cuspa no campa Esta legenda—ó maldito!...

Anjo! silencio! não chores... Amei-te muito, que importa? Ven beijar-me a face morta, Ouvirás sons do teu nome!

Camillo Castello Branco.

LEI

ao Dr. Oscar Leal.

Para uns ha só dias de bonança E ridente e meiga feliçidade; Para outros continua tempestade Sem o meigo sorrir d'uma esperançal...

Para alguns já desponta a mocidade Venturosa e feliz. Já descreança Que vão sentindo um bem que não alcança Muita gente, siquer, na longa idade.

E' lei—dizem—e lei reguladora Que em toda a Humanidade pesa E que o Socialismo deplora!

Devo acatar essa lei; devo e quero! Bem que veja o bem em meia nat'reza E n'outra meia o mal do desespero.

Alvaro Pinheiro.

CANCIONEIRO

(aos meus amores)

N'essas ondas, n'esse mar, No espelho d'esses ceus, Eu vi um anjo banhar-se —O anjo dos sonhos meus.

D'esse louco peregrino Que á praia vem cantar, Eu quizera ser a vaga Para o collo te beijar.

Como o mar se sente calmo, Como é doce o quebrar seu! Dissaste-lhe algum segredo? Parece que adormeceu!...

S. V.

COISAS UTEIS

Remedio contra a insomnia

O seguinte remedio é uzado com bastante resultado contra a insomnia. Molha-se metade d'uma toalha de mãos e applica-se na parte posterior do pescoço, comprimindo-se de cima para baixo o cerebro e collocando depressa sobre a porção molhada a metade secca da toalha, afim de impedir que a evaporação seja muito rapida.

O effeito produzido é immediato e a sensação deliciosa; o cerebro fica fresco e o sono é mais suave e socegado que o obtido por meio de qualquer narcotico. Pôde fazer-se uzo d'agua quente, mas muitas pessoas preferem a fria.

Este remedio é efficaz, e sobretudo para os que soffrem de excita-

ção de cerebro, resultante de excesso de trabalho intellectual, ou d'uma preocupação pungente.

Fermentação do mel

A fermentação do mel opera-se geralmente d'um modo muito vago-roso, e isto attribue-se a que faltam ao mel materias e saes contendo azote, substancia necessaria para o seu desenvolvimento. É conveniente juntar-se ao mel, phosphato ou tartaro neutro de ammoniaco, chloreto de sodio e acido tartrico.

Para collar o marfim

Deita-se numa cassarola agua que se aquece, e põe-se n'ella alumina, até que não possa ser dissolvido maior porção. Obtem-se um liquido xaroposo, que se applica ainda quente, com uma pequena espátula, nas faces partidas do objecto. Collocam-se estas peças no seu lugar, apertam-se e deixam-se seccar. No fim de algum tempo o objecto está concertado.

Para o azeite não ter ranço

Para evitar que o azeite em garrafas tome ranço, deita-se cuidadosamente á superficie do azeite, uma pequena camada de aguardente que seja boa, que impede o contacto d'elle com o ar.

Essencia para tirar nodos

Em meio litro d'alcool, misturam-se 5 grammas d'essencia de limão e 10 d'essencia de hortelã, juntando-se 80 grammas de sabão branco e 80 de fel de boi. Deita-se sobre a nodoa e esfrega-se com um panno d'algodão, pondo outro por baixo da fazenda.

Marmores envernizados

Os marmores simplesmente polidos, tem já por si um aspecto agradável, mas o seu brilho aumenta muito sendo envernizados. Misturam-se dez partes d'essencia de tribenthina com uma de sandaraca. Este verniz prepara-se a fogo brando e applica-se com um pincel.

Manteiga pura e margarina

Para se saber se uma manteiga é pura ou se é margarina, ha um processo extremamente simples. Consiste elle em besuntar com a manteiga que se quer analysar, um bocado de algodão, deita-se-lhe fogo e apaga-se a chamma. Se a substancia é proveniente d'uma gordura animal qualquer, o fumo exhala um cheiro a vela de cebo queimada, emquanto que, se trata de manteiga pura, sente-se um cheiro agradável.

ANNUNCIOS

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE de ANTONIO JOSÉ FERNANDES 19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22 ESPOZENDE

Farinhas

Flor—Preço pelo deposito de Vianna— Sacca » » 75 k 6:825 N.º 1 » » Sacca 75 k 6:675 N.º 2 » » » 6:525 Bica fina SS » » 55 4:600 Rolão SF » » 45 4:250 Farello SG » » 40 4:050

Todos estes preços têm o augmento do carreto e de 1 % além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

CAFÉ ESPECIAL MOIDO

DE Branco & Rodrigues DE LISBOA

CAFÉ SUPERIOR

Kilogramma ..... 720

Em pacotes de 500 grammas ..... 360 250 gr. .... 180 125 gr. .... 90 26 1/2 gr. .... 45

CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE

Kilogramma ..... 610 Em pacotes de 500 grammas ..... 320 250 gr. .... 160 125 gr. .... 80 62 1/2 ..... 40

CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE

Kilogramma ..... 480 Em pacotes de: 500 gr. .... 240 250 gr. .... 120 125 gr. .... 60 62 1/2 gr. .... 30

PREÇOS SEM RIVAL!!!

Unico depositario n'esta Villa

ANTONIO JOSÉ FERNANDES PADARIA LISBONENSE 21, Rua Direita, 22

PADARIA E MERCEARIA

LUSO-BRAZILEIRA

DE

Francisco José Ferreira 22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

Biscoito, systema, de Vallongo 100 rs. Bolacha fina de agua e sal 80 » Biscoito «Botão de Casaca» 120 » Dito «palitos de araruta» 120 » Dito de chocolate 140 » Bolachinha doce 120 »

Pão de diversas qualidades, manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE

A 120 reis o meio litro, só o vende em Espozende a PADARIA LUSO-BRAZILEIRA de

Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA

Experimentar para avaliar.

AGRADECIMENTO

Extremamente reconhecidas, agradecemos a todos que nos apresentaram suas condolencias pelo fallecimento de nossa querida mãe, irmã e tia, Josefa Pereira Motta, e aos mais que a acompanharam á sua ultima morada.

Marcelina d'Araujo Motta Anna d'Araujo Motta Aurora d'Araujo Motta Estevam d'Araujo Motta Barão e Baroneza d'Espozende Antonio Pereira Motta Junior

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885 Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis. Provincia: cada série de 26 numerds, 580 réis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

ANTONIO DOURADO  
Editor Catholico.  
Rua dos Martyres da Liberdade, 165  
—Porto.

Tendo recebido instantes pedidos para abrir novas assignaturas para as obras de vulto que temos publicado, e querendo ser agradavel ao publico catholico, que sempre nos tem animado nas nossas empresas e ajudado a levar-as a cabo, resolvemos abrir assignatura, no principio d'este anno de 1896, para as seguintes obras, cuja distribuicao regular principiará por todo o mez de fevereiro.

A BIBLIA POPULAR ILLUSTRADA  
(VELHO E NOVO TESTAMENTO)  
Pelo Abade Drioux, dr. em theologia e antigo professor do Seminario de Langres.

Approvada pelo Cardeal Arcebispo de Bordeus, e Bispos de Tarbes, de S. Claude e de Langres.

Versão do francez do Dr. Antonio Pereira de Paiva e Pona.

Publicada com permissoo do Em.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Cardeal Bispo do Porto Offerecida ao Ex.<sup>mo</sup> Snr.

CONDE DE SAMOËAS  
Adornada com mais de 300 gravuras. Distribuir-se-ha uma caderneta por semana, contendo duas folhas de oito paginas, em bom papel e formatu grande.

Preço de cada caderneta 60 reis.— Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuicao da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuicao.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 165, —Porto.

ABBADE MOICNO  
ESPLENDORES DA FÉ

Versão portugueza do PADRE FRANCISCO MANOEL VAZ antigo Missionario d'Africa Oriental.

COM AUCTORIZAÇÃO E APPROVAÇÃO DO EM.<sup>mo</sup> E REV.<sup>mo</sup> SNR. D. AMÉRICO, Cardeal-Bispo do Porto.

Distribuir-se-ha uma caderneta por semana contendo duas folhas de 16 paginas cada uma, formato grande, em typo novo e bem legivel. Preço de cada caderneta 100 reis, pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes o competente recibo.

A distribuicao d'estas obras será feita com toda a regularidade, visto que todas ellas se encontram já impressas.

EXERCICIOS DE PERFEIÇÃO E VIRTUDES CHRISTAS, pelo rev. Affonso Rodrigues, 3 volumes 3\$000.

ASSASSINATOS MAÇONICOS, por Léo Taxil, 1 volume, 1\$000.

ADMIRADORES DA LUA, por Léo Taxil, 1 volume. 1\$000.

BIBLIOTHECA CATHOLICA

EDITOR—ANTONIO DOURADO

Já estão publicados os seguintes volumes:

«Methodo para formar a Infancia na Piedade.» 1 folheto 50.

«Testemunho da Fé.» por D. Maria de Castro Menezes, 300.

«Tratado da verdadeira devoção á Santa Virgem», 200.

«Vida de Santa Ignez», 200.

«A Ciencia do Crucifixo», em forma de meditações, dividida em duas partes pelo Padre Pedro Maria da Companhia de Jesus, 200.

NO PRÉLO

«O Joven Apologista da Religião. Resposta ás objecções mais espalhadas.

Toda a correspondencia relativa a assignaturas para as obras acima enumeradas deve ser dirigida ao editor «Antonio Dourado,» rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto, e em casa dos nossos estimaveis correspondentes.

MANUAL  
DAS FAMILIAS

Revista semanal

de

Formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás ciencias, artes e industrias.

Conselhos e instrucções sobre hygiene, medicina, veterinaria, agricultura e jardinagem.

Phisica recreativa, problemas dos jogos do xadrez, damas, dominó, caças, logographos, etc.

Empreza—George Lefevre & C.<sup>a</sup>  
Redacção e administração 35, Rua Ivens, 35.

Lisboa

PRIVILEGIO EXCLUSIVO  
CONTRA A DEBILIDADE  
DOENÇAS DE PEITO  
FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO  
UNICA LEGALMENTE AUCTORIZADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO  
CONTRA A TOSSE  
DOENÇAS DO PEITO  
XAROPE PEITORAL JAMES  
Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene do Córto do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluco, tosse rebeldes, tosse convulsa e astmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

HENRI ROCHEFORT  
AVENTURAS  
DE MINHA VIDA  
TRADUÇÃO DE C. DE CASTRO SEROMENHO

E' a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toda sua severa integridade, por um historiador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor, (um opposicionista encarregado), escripto n'um estylo singularmente colorido e nervoso, que não receia o termo proprio.

Cada semana sae um fasciculo com 80 paginas  
Provincias—120 reis cada fasciculo  
Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud & C.—Rua Aurea, 242—LISBOA.

CODIGO DO  
PROCESSO COMMERCIAL  
APPROVADO POR DECRETO DE 29 DE JANEIRO DE 1895  
Pedidos á «Typographia Progressor» —Elvas.  
A' venda em Lisboa na Livraria da Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 2.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS  
Revista de Instrução e Recreio  
Condições de assignatura.  
D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miúdo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.  
Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invengões, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygienê, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.  
formando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, inde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituído uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quem peseje saber e instruir-se.  
Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente 800 reis  
Pagamento adiantado

REMEDIOS DE AYER  
Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.  
Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.  
Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.  
O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».  
Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.  
Pilhas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.  
Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellento para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.  
Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 210 REIS.  
VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK  
E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.  
Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle.  
Preço 200 reis a duzia (1)

EDITORES—BELEM & C.  
Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS  
Ultima producção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs,» «A Martyr» e outros.  
Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.  
Chromo, 10 reis—Gravura, 10 reis—Folha de 8 paginas, 10 reis.  
Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 reis pagos no acto da entrega.  
430 reis cada volume brochado.  
BRINDE a todos os assignantes—uma estampa de 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Maç.  
Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.  
BRINDE a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.  
BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:  
62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 appparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario, 70 collecções de albuns, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por essa empreza.  
BRINDES distribuidos a todos os assignantes:  
14.000 mapps geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.  
28.000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.  
38.000 albuns com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha.  
Valor total dos brindes distribuidos 12.900\$000 reis.  
Enviem-se prospectos a quem os requisitar.  
Aceita-se correspondente n'esta localidade.

LA ULTIMA MODA  
Semanario de modas para senhoras  
EDIÇÃO EM HESPAÑHOL  
Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapens, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.  
Preço da assignatura em Portugal:  
Anno..... 3\$200 reis  
Seis mezes..... 1\$700 »  
Tres mezes..... 865 »  
Numero avulso..... 65 »  
Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Mi-dões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.  
Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda» a quem deseje assignar, encarregand

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊZ  
Collecção illustrada de materiaes e noticias  
Publicada pelo Museu ethnographico portuguez  
«O Archeologo Português» publicarse-ha mensalmente. Cada numero será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in-8.º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.  
PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)  
Anno..... 1\$500 reis.  
Semestre..... 750 »  
Numero avulso..... 160 »  
Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propagação das sciencias archeologicas entre nós.  
É de crer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse á pequena contribuição.  
Toda a correspondencia á cerca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Bibliotheca Nacional de Lisboa.  
Toda a correspondencia respectiva a compras e assignaturas deverá ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa.»  
A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

Antonio Dourado—Editor catholico LEO TAXIL  
O MYSTERIOS DA FR NCO-MAÇONAR  
Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarrreiro e Padre Ferreira Nunes com uma dedicatoria do aucto a S. M. a Rainha.  
D. MARIA AMELIA  
OBRA ILLUSTRADA  
Com mais de 100 gravuras; desenhadas por um distincto artista estrangeiro.  
Preço de cada fasciculo com trinta e duas paginas de texto e quatro ou mais gravuras 100 reis.  
Obra que mereceu ao auctor um breve de Sua Santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o. Com auctorização do Em.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Cardeal Bispo do Porto  
A obra consta de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se n'essa occasião o competente recibo.  
Distribuicao semamal, garantindo-se toda a regularidade visto a obra estar toda impressa.  
As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.  
O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuicao da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuicao.  
Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 165—PORTO.